

# TEMPO E NARRATIVA FANTÁSTICA EM: A MALDIÇÃO DA MANSÃO BLY

## TIME AND FANTASTIC NARRATIVE IN: *THE HAUNTING OF BLY MANOR*

SILVA, ANTONIA EDUARDA TRINDADE DA<sup>1</sup>  
ARAÚJO, LUCAS EVANGELISTA SARAIVA<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o tempo e a narrativa fantástica, presentes na série *A Maldição da Mansão Bly* de Mike Flanagan, sob o olhar da atmosfera fantasiosa que caracteriza esta obra. No cinema essa qualidade distinta é demonstrada por meio, muitas vezes, da sugestão. Nessa perspectiva, nos meios audiovisuais, a série é um gênero de grande circulação, principalmente nas plataformas digitais. Para o desenvolvimento desta empreitada, utilizou-se da pesquisa com discussão de escolhas teóricas em: ARÁUJO (2018); TODOROV (1976); TUAN (1998); BEGHINI (1997), dentre outras, cruciais para a produção destas análises. Dessa maneira, foi observado que é narrada de maneira fantástica e pretensiosa, uma história sobre fantasmas que utiliza como pano de fundo o imaginário popular sobre este assunto e o verdadeiro significado do terror que instiga o espectador, mesmo a obra tendo um caráter poético quanto aos conflitos internos de suas personagens. A leitura do gênero fantástico e o estudo dessa narrativa para posterior análise da série resultou no aprofundamento deste trabalho, que visa expor interpretações e discussões sobre a série.

**Palavras-chave:** Literatura fantástica, Tempo na experiência, Narrativa fantástica, Fantasia no audiovisual.

1 Mestranda do programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (PPGEL-UFPI).  
E-mail: dhuda09@hotmail.com

2 Mestrando do programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (PPGEL-UFPI).  
E-mail: lucasevansaraiva@gmail.com.

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo decorre das análises sobre o tempo e a narrativa fantástica da série televisiva *A Maldição da Mansão Bly* de Mike Flanagan, exibida em plataforma digital no ano de 2020, em 09 episódios. A série constitui uma espécie de segunda temporada dando continuidade ao gênero de terror da primeira temporada dirigida também por Mike, intitulada *A Maldição da Residência Hill*. Esta narra a história de uma família que se muda para uma mansão assombrada em duas linhas de tempo, inicialmente com os filhos do casal na fase infantil e depois na fase adulta.

Outro destaque dessa narrativa e também objeto de estudo destas análises, será a segunda fase da antologia, *A Maldição da Mansão Bly*, que além de apresentar uma trama distinta da primeira fase. Essa segunda fase, narra a história de Dani – babá que havia sido contratada para cuidar de duas crianças em uma mansão localizada no interior da Inglaterra – pois o tio das crianças, Henry Wingrave, um empresário muito ocupado e sem tempo, parecia não se importar com seus sobrinhos.

A série, por ser um gênero de muita circulação, primordialmente nas plataformas digitais, além de ser uma produção de grandes alcances a nível de público, também possui uma objetivação, uma concentração da atmosfera temática e do tempo, diferentes para cada obra e diretor. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo, analisar as características do tempo e da narrativa que evidenciam o gênero fantástico na série audiovisual *A Maldição da Mansão Bly* de Mike Flanagan, sob um olhar da atmosfera mística que caracteriza o terror dentro da narrativa.

Como embasamento do desenvolvimento teórico deste artigo, usou-se da percepção discutida, dentre outras, em: ARÁUJO (2018); TODOROV (1976); TUAN (1998); BEGHINI (1997), dentre outros. É importante destacar a valorização da cultura do gênero fantástico moderno que vem sendo reconstituído nas atmosferas místicas como a narrativa de terror. Dessa forma, o terror é revisitado na série, pois segundo Beghini, todo ser humano, desde a infância, tem vários medos e os alimenta a cada dia, seja por desconhecer algo e persistir na ignorância, seja por vivenciar experiências traumáticas, seja através do medo alheio, que é divulgado e se torna senso comum. (BEGHINI, 2010).

Portanto, atrelada a essa peculiar aproximação do tempo e da narrativa fantástica, percebido que ao passar do tempo e o desenvolvimento da sociedade, as criações fantásticas de terror são ainda muito disseminadas na cultura desse gênero literário e nos conceitos modernos. Por isso,

pode-se enfatizar que existem muitas obras audiovisuais que recorrem a manobras de diversos tipos na intenção de melhorar a transmissão dessas narrativas fantasiosas como as concebidas em *A Maldição da Mansão Bly*.

## 2. O FANTÁSTICO: UM DIALÓGO ENTRE A LITERATURA E O MEIO AUDIOVISUAL

Consoante a Todorov, "a expressão 'literatura fantástica' se refere a uma variedade da literatura ou, como se diz normalmente, a um gênero literário" (TODOROV, 2008, p. 4). Obras de vieses distintos dessas narrativas fantásticas possuem inúmeras características, como as histórias de mistério, suspense, de mágicas e de terror. Esta última possui uma caracterização muito forte da literatura fantástica nos meios audiovisuais.

Ainda segundo Todorov, a condição para que haja a narrativa fantástica se faz deste modo: "em primeiro lugar, é necessário que o texto obrigue o leitor a considerar o mundo dos personagens como um mundo de pessoas reais, e a vacilar entre uma explicação natural e uma explicação sobrenatural dos acontecimentos evocados" (TODOROV, 2008, p. 19). A partir disso, pode-se definir o universo dos personagens, do leitor e o que os ligam, para depois se categorizar uma obra como sendo fantástica, apenas estranha ou maravilhosa, e ainda de terror, por exemplo, os contos de fantasmas.

O que leva a literatura fantástica a ser considerada assim, são suas sugestões de sensações, as quais provocam uma reação em seus leitores; uma resposta emocional e inconsciente, psicológica e às vezes até física. Isso faz com que esses sujeitos reajam com o medo, além do diálogo dessa literatura com o cinema, com as plataformas digitais e com as máquinas através de várias maneiras e efeitos. Nesse sentido, *A Maldição da Mansão Bly*, revisita a narrativa de cunho fantástico, ou seja, a literatura fantástica, através do seu enredo, dos diálogos entre as personagens que intentam transmitir ao telespectador as sensações de terror, horror e do medo, e em alguns momentos o suspense das cenas, dão margem à hesitação.

Na introdução de seu artigo, Irène Bessière (2018) define a diferença entre a literatura fantástica e o cinema, como: a representação e a narração. Segundo a autora, isso é constituinte de problemas, pois o cinema, o audiovisual, tem por intenção mostrar, enquanto a literatura tem por intenção a escrita. Então, a problemática pode fazer com que esse telespectador

adentre esse mundo do imaginário, do fantasmagórico, real e imaginário, estranho e familiar. Iréne questiona ainda que:

se um espectador não penetra no universo do filme durante os cinco primeiros minutos, não penetrará jamais. É o que se conhece no meio cinematográfico por **suspension of disbelief**, que no cinema fantástico adquire uma importância primordial (BESSIÈRE, 2018, p. 403).

Muitos produtores de conteúdo audiovisual, nessa empreitada, não conseguem mostrar ou prender o telespectador a essa intenção fantástica, pois na maneira de passar uma hesitação e/ou o medo os faz de forma escancarada, por isso grande maioria são fortemente criticados. Quanto isso, a série de Mike Flanagan rebate de maneira muito positiva, pois Mike não escancara o fantástico, ele o sugere.

A hesitação é uma das características principais para que uma obra se enquadre no viés fantástico e a diferencie de outros gêneros como o estranho e o maravilhoso. O universo ficcional da "**A Maldição da Mansão Bly**" prende o telespectador à emoção da sequência de fatos, pois segundo Todorov:

O fantástico ocupa o tempo desta incerteza. Assim que se escolhe uma das duas respostas, deixa-se o terreno do fantástico para entrar em um gênero vizinho: o estranho ou o maravilhoso. O fantástico é a vacilação experimentada por um ser que não conhece mais que as leis naturais, frente a um acontecimento aparentemente sobrenatural. (TODOROV, 2008, p. 15-16).

E, embora tenha autores que diferenciem a hesitação como base de classificação dos gêneros fantásticos e isso funcione como conceituação dessa característica na hora de validar uma obra como sendo gênero de terror ou do horror, estranho ou maravilhoso, é possível que dentro de um mesmo texto seja identificado ambos os gêneros. Como o fantástico deve ser concebido como a experimentação do leitor, é possível que se confunda o fantástico com o estranho e o maravilhoso.

Ainda mais com o fato de a literatura também ser considerada cinematográfica, visual ou musical, podendo ser revisitada na pintura, em fotografias, em vídeos e gravuras. Além de estar sempre muito ligada à fantasia e à ficção especulativa, na criação de algumas artes. Esse ponto de vista de terror ou horror pode ser verificado.

### 3. UMA DISCUSSÃO SOBRE A NARRATIVA ATRAVÉS DO TEMPO E DO NARRAR FANTÁSTICO

A princípio, a narrativa tem como principal desígnio, apresentar sequências de fatos que ocorrem ao longo de um certo tempo; ela parte da necessidade de compreender os fatos. Para tanto, a narração possui certos elementos em sua composição, características disseminadas e básicas, tais como: fato, lugar, personagens, tempo e narrador. Os registros mais antigos que se tem conhecimento, não dataram o momento crucial de criação da narração, sabe-se que ela é categorizada como uma precisão. Fator que levou Paul Ricoer (2011) a chamá-la de “operações miméticas” por permitir, através da experiência, contato com o mundo.

Contudo, sabe-se que a partir da busca por explicações, o homem construiu narrativas em diversos contextos, mas propositalmente com a intenção de contar história, por isso uma trama narrativa não poderá ser assim associada se não tiver a figura do narrador. Na contemporaneidade, apesar da inferência relação tipológica e de gêneros textuais, a narração continua em diálogo com o tempo, com as experiências e com o leitor.

Numa abordagem etimológica, narrar caracteriza-se enquanto ensino por tipologia intrínseca, nos gêneros como a fábula, o conto, a crônica, o romance, dentre outros. Em grande parte, seu atributo central é a construção de contextos, recontextos de realidade presentes num espaço de tempo, por apresentar em sua organização elementos que possuem diversos caracteres, dentre as experiências do homem, como a criação ficcional e o imaginário fantasioso. Assim, a narração em seus atributos de escrita, também será tendenciosa a uma narrativa fantasiosa e/ou fantástica; literatura essa pouco habitual pelo seu nome.

Nessa conjectura, é possível encontrar contemporaneamente, o narrar fantástico, analisando-o como uma narrativa que primeiramente disseminou-se de uma forma distinta da oralidade, a contação de fatos sem explicação como se fosse realidade, e, por conseguinte, adquiriu sua forma e variedade dentro da literatura, assim como os diversos gêneros distintos que compõem as construções contemporâneas. Por conseguinte, pode-se observar o teor fantasioso como narrativas, que fazem parte da realidade cultural da sociedade.

Atrelada a essa característica, na atualidade, muitos disseminam o tempo dentro da narrativa, dividindo-o em tempo cronológico e psicológico, ou seja, o tempo da subjetividade, aquele que não é medido, e o tempo da objetividade que pode ser medido em horas, meses, anos e mais.

No entanto, o tempo vai além de uma medição, o tempo só será medido através da narrativa, uma narrativa que faça sentido, marcado na memória, uma experiência dentro do enredo, pois segundo Poul Ricoer (2011) a narrativa é algo muito amplo, muito complexo.

O tempo nas narrativas fantásticas pode durar dentro de uma memória criada na incerteza dos fatos; "o tempo que dura o medo". Analisando isso pelo viés narrativo, é possível compreender o tempo narrativo fantástico como lugar da experiência na hesitação, que mantém diálogo através da configuração entre o sugerir e a sensação que esse aspecto gera no leitor, as respostas a fim de levar a reflexão da condição humana por meio do susto, da incerteza do desconhecido, da curiosidade mediante os fatos dentro do contexto da história de fantasmas através do medo do desconhecido. Tuan a respeito do medo de fantasmas, diz o seguinte:

O medo de fantasmas tem suas raízes no receio do desconhecido e do bizarro. Os espectros assombram as pessoas essencialmente da mesma maneira como o fazem outras forças misteriosas no meio ambiente. Na mente pré-moderna, não há uma distinção clara entre divindades da natureza e ancestrais, ancestrais e fantasmas, fantasmas e bruxas, bruxas e assassinos, assassinos e assaltantes, assaltantes e animais selvagens. (TUAN, 2005, p. 179).

Para Tuan (2005), esse medo é o rompimento da "ordem social" e isso seria explicado por duas maneiras a primeira de ordem bioquímica e a segunda de ordem psicológica. A primeira reação é biológica, pois se manifesta através dos efeitos químicos no cérebro mediante ao impacto de uma situação de quebra do que é normalmente comum, enquanto a segunda reação é uma resposta do emocional do ser humano, essa é altamente subjetiva, pessoal e individual, o que coloca o indivíduo no centro da situação.

E para Lovecraft (2007), o medo vai além dessa reação biológica e emocional, pois para ele o medo é uma das emoções mais antiga que se tem conhecimento e o mais forte de toda a humanidade, e o medo mais antigo e o mais forte de todos os medos, com certeza é o medo do desconhecido. Essa característica é o ponto de partida para onde os leitores e espectadores são transportados, ou seja, quem recebe a narrativa fantástica é levado para uma atmosfera desconhecida da realidade e a hesitação é a reação ao medo que a história transmite.

## 4. A NARRATIVA NO TEMPO FANTÁSTICO DA SÉRIE *A MALDIÇÃO DA MANSÃO BLY*

Em observância ao aspecto narrativo fantástico, é possível compreender a trama de *A Maldição da Mansão Bly*, sendo a mansão um espaço de ocorrência da história, que mantém diálogo através das características de seus moradores, como uma teia que conduz o telespectador a se identificar em diversos momentos com a vivência dentro da casa. Nesse espaço, aparentemente comum, é onde em vários episódios da série tem-se a ocorrência do conflito que nos leva a refletir a condição humana e como o cotidiano das pessoas, de repente, pode se transformar em cenas de horror e de medo.

A elaboração das cenas proposta por Mike na série, leva o espectador a mergulhar no instante, na hesitação pelo achismo, pois dentro dos capítulos, a quebra sutilmente da cena leva o telespectador a achar uma coisa e descobrir outra. Isso sugere uma discrepância do comum ao incomum em questões de minutos ou um dia, uma hora, um mês, e a linguagem dentro dessa narrativa estabelece com as cenas, um dos pontos fundamentais em sua construção, uma possível viagem entre as memórias.

A obra *A Maldição da Mansão Bly* narra uma história com a existência de fantasmas e não com a possibilidade de se existir fantasmas, com o terror inicialmente sugestivo e depois totalmente explícito e um insistente jogo psicológico que envolve as tramas e as intimidades das personagens. As cenas, primeiramente, carregadas de mistério, começam a desaguar num drama, pois tem-se ainda a vivência da narradora que insere na sua versão dos fatos a sua experiência vivida na mansão Bly, mas a atmosfera enigmática perpetua por todos os episódios da série.

A obra de Mike se inicia e é contada diretamente pela Jamie, uma narradora personagem, mesmo que em vários momentos essa narradora seja vista pelo viés da observação. O cenário da história é a mansão Bly, que também é o cenário quase que final da trama, Bly fica na Inglaterra. Aos espectadores cabe conhecer detalhadamente as personagens da série e vivenciar o terror pelo qual elas passam, embora esse teor fantástico caia no comodismo. Isso acontece porque o autor nos propõe uma narrativa de terror, mas que também é possível perceber outros gêneros como o drama, que felizmente dentro dessa atmosfera fantástica, fica bem posicionado. Devido aos conflitos internos de todas as personagens, como podemos observar em um diálogo entre Dani e o tio das crianças, Henry, logo no primeiro episódio, no seguinte trecho:

Dani- Eu entendo. Sabe uma das atribuições que eu tinha na minha escola era exatamente cuidar de crianças mais necessitadas crianças que perderam os pais lugar lá.

Dani-Como é Que?...

Henry-. É a jogada você tem?30,20 e poucos...Eu fiquei pensando. Qual é a jogada? Você é muito jovem para se candidatar a esse tipo de emprego que faz uma mulher da sua idade desistir de sua vida para cuidar dos filhos dos outros podendo ter uma vida na América e em tempo integral!?

Dani- .Parece estranho.

Henry-Para mim francamente...Quê?

Dani-Para mim também é estranho. O anúncio quero dizer. Um emprego em tempo integral numa Bela mansão com duas crianças maravilhosas e faz um tempo que eu vi o seu anúncio, seis meses atrás quando eu cheguei em Londres como eu vi todos os meses desde então. Para mim parece uma vaga fácil de se preencher. De acordo com o que o senhor descreveu. Então eu acho que tem razão. Qual é a jogada?

Henry-Essa é exatamente a pergunta. Obrigada.

Dani-Tudo bem Henry. Eu sei que não consegui um emprego. E por mim sem problema. Mas foi a entrevista de emprego mais estranha de toda a minha vida então eu acho que nós devemos brindar a ela senhor grave. Ou será que prefere com chá? Então. Pode me contar agora né. Eu sinceramente estou morrendo de curiosidade.

Henry -Sobre o que?

Dani- A jogada.

Henry- Não, qual é bom? Pela imaginação eu acho. Ninguém quer um emprego ninguém. Eu encontrei uma pessoa por um tempo no verão passado uma jovem promissora as crianças gostavam dela. Aí ela se foi. Bom na verdade ela morreu. Mas a culpa foi dela para ser Franco, ela se matou essa é a verdade, mas ela morreu na propriedade as pessoas são supersticiosas principalmente no interior. Então agora virou uma história. Essas crianças naquela casa enorme com seus pais mortos e agora com a sua tutora morta. Não importa que os pais tenham morrido no exterior ou se a tutora se matou. Então é isso. A história se tornou um empecilho pelo menos em todas as agências agora ninguém quer um emprego. Superstição imaginação [...]

Antes de viajar a tutora liga para sua mãe...

Dani- Eu vou ficar na Inglaterra por mais um tempo, na verdade por muito tempo. Eu achei um emprego. Eu consegui um estágio pelo menos até o fim do verão, mas pode ser que eu fique mais e eu sei eu sei que é mais tempo do que eu disse, mas eu consegui um emprego. Eu não. Eu não estou fugindo de nada. E você falar assim me magoa. Você sabe que fala assim me magoa. Mas enfim. A gente se fala quando eu chegar na mansão. Eu te ligo. Quando eu tiver um número! Te amo Mãe.

[...]S1;E1

Além desse diálogo, onde Dani não desiste da vaga de emprego como tutora das crianças Flora e Miles, mesmo esse trabalho sendo peculiar e já cercado por mistérios, há vários outros que envolvem o cotidiano dela e das demais personagens na casa e é nessa convivência que coisas estranhas e inexplicáveis acontecem. Ao todo, a série apresenta ao público 134 fantasmas em uma narrativa densa, arrastada, com um jogo de memórias no tempo, mas que consegue prender o telespectador devido há alguns mistérios que vão se resolvendo ao longo dos episódios da trama com outros que vão ficando mais densos.

Será costume ser visto na maioria dos episódios vários fantasmas, mas em um bastante incomum, Hannah que é a governanta da casa, vê um desses fantasmas que assombra a mansão, nesse caso o fantasma é a Viola, será a sua primeira aparição e é por meio dela que repercute a caracterização de todos os outros fantasmas que aparecem, observemos abaixo a descrição dessa cena:

Peter- Tudo que a gente vai ser. Você e eu na América. Um Lorde. E a sua dama, não! Uma rainha e o seu valete. Amanhã à noite.

Rebecca-Essa é uma das minhas preferidas. Eu não costumo voltar muito para essa, mas? Eu adoro quando volto. Porque ele... Bom, você viu ele está tão íntegro nessa. Antes de ter dado errado. Eu nunca te vi nessa lembrança antes. O que está fazendo aqui?...como?... como você entrou no meu? ....

Hannah -me desculpe senhorita me desculpe?

Rebecca- Não! não abre essa porta. Eu acho que foi quando aconteceu...Eu não sei, nunca consegui olhar.

Hannah- Me desculpe senhorita. Me desculpe.

Rebeca -Hannah...

Hannah- Me desculpe, senhorita.



filha e matando qualquer um que encontra em sua frente, como justificativa dos fantasmas da casa que morrem e ficam em Bly como as vítimas da Dama do Lago.

Em um dos momentos mais altos da narrativa, Dani se oferece como sacrifício para Viola, numa tentativa de salvar Flora que se torna vítima do fantasma e está prestes a se afogar no lago:

Peter- Eu te dei a sua liberdade e você está deixando ela se afogar.

Henry- Ei.... Solta a menina agora. Eu disse para soltar ela.

HannaH-Você não acha que...não. O que você está fazendo aqui? Owen-Olha isso vai parecer loucura, mas nós dois tivemos um pesadelo horrível, entramos no carro e...

Hannah-Eles estão precisando de vocês no lago.

Dani- Flora!!!

Flora-Socorro!!! Socorro!!! Me ajuda!!! Me ajuda!!! Por favor me ajuda!!!

Rebecca- Tá tudo bem meu amor. Você nem vai sentir. Eu vou sentir por você. Eu só vou te levar...Uma última vez. Está tudo bem. Deixa que eu fico com essa parte me deixa.

Flora- É você...

Rebecca- Me deixa entrar...

Flora- É você? Sou eu. Somos nós.

[...]

Flora-Mamãe.

Mãe de Flora-Calma meu amor. Tá tudo bem. Tá tudo bem.

10

[...]

Narradora (Jamie)-Owen tentou soprar a vida de volta para Harry que estava entre a vida e a morte e logo, Flora encontraria-se presa num ciclo de sonhos. Terminava em Bly e teria sido tudo assim se a tutora naquele momento crítico não dissesse o que disse...Algo que ela não tinha compreendido totalmente, mas que ela sentiu lá no fundo que tinha que tentar. Dani- É você? Sou eu. Somos nós. Somos nós. Somos nós. Somos nós. Somos nós. Somos nós...

Além de um aspecto duplo da história, os fantasmas da casa mal-assombrada e o sacrifício de Dani, percebe-se que estas características podem ser desmembradas em momentos de incertezas psicológicas e a hesitação dos fatos, tanto pelas personagens como a hesitação do leitor,

em um misto de sentimentos da narradora. Para Naiara Sales (2018), a duplicidade na literatura fantástica é configurada como um dos elementos que dão margem ao instante, provocam a hesitação no leitor, aqui em particular essa hesitação será no telespectador, ela diz ainda que isso representa os aspectos duais da psique humana, sob as dicotomias.

## CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, é observado que o imaginário popular sempre foi palco de criações narrativas, da contação de histórias, da reinvenção da narrativa e da experiência no tempo. A série *A Maldição da Mansão Bly*, analisada neste artigo, traz como principal tema de discussão a narrativa fantástica com vistas a aparição de fantasmas em uma realidade que vivencia a cultura até os dias de hoje, sob a perspectiva de experiência da narradora da trama, Jamie, que vivencia esses acontecimentos em Bly.

Não existe uma explicação racional para esses fatos que a série audiovisual trouxe, existe sim o estado emocional dessas personagens frente a suas experiências naquele momento, existe o conflito interno de cada uma delas e isso desagua no drama, no medo, na incerteza e na hesitação.

Mediante as análises e discussões feitas até o momento, é possível perceber que embora haja a presença de uma atmosfera mística, no qual se encontram as personagens dentro daquela enorme mansão mal-assombrada por fantasmas, há, também a presença do sentimentalismo humano por meio das suas vivências, de modo que a ficção imita a realidade. O fantástico como pano de fundo da história se configura como experiências que aquelas pessoas tiveram no passado, mas que refletem agora no presente, experiências essas que se apagaram da memória de uns, mas que se mantiveram vivas na memória de outros.

Observa-se, em particular, que as atitudes da tutora Dani e a abordagem indireta dos fatos, como um recorte de memórias, guiam as personagens como se elas voltassem muitas vezes no tempo. O gerir das cenas ao telespectador numa quebra da sequência dos fatos e a forma que os acontecimentos são contados sob a respectiva de referência e a experiência da narradora Jamie, em duplicidade, dão margem para que a série de Mike seja caracterizada como fantástica. Os principais elementos que direcionam a essa conclusão da narrativa fantástica são o medo, o terror e a hesitação, mesmo que em muitos momentos da trama o sentimental fique mais evidente.

*A maldição da Mansão Bly* evidencia a falta de reciprocidade e empatia sobre o que as personagens, o que o ser humano consegue ou não suportar, vivenciar ou experimentar, esquecer para absorver a dor da perda, a dor do abandono e da negligência, de abusos sofridos e até mesmo do fator de criar expectativa de alguma coisa que poderia ter acontecido se as circunstâncias naquele momento fossem outras.

## ABSTRACT

This article aims to analyze time and fantastic narrative as found in the sequels of "The haunting of Bly manor", by Mike Flanagan from the perspective of the fantastic atmosphere that characterizes the production. In cinema, that distinct quality is often demonstrated through abeyance. Through that lens, in audiovisual media, the sequel is in a mainstream genre, particularly streaming platforms. To carry out this endeavor, my includes the theoretical discussions by: ARÁUJO. (2018); TODOROV (1976); TUAN, (1998); BEGHINI (1997), among others that were essential for the present analysis. As a result, I observed a ghost story narrated in a fantastic and pretentious way that has as backdrop the popular imaginary on the subject and the true meaning of terror that instigates the viewer, even in a work displaying a poetic feel in relation to the internal conflicts of its characters. The reading of the fantastic genre and the study of this narrative for later analyses of the sequels resulted in the deepening of the present work, which aims to introduce interpretations and discussions about the sequels.

**KEYWORDS:** Fantastic Literature. Time in experience. Fantastic narrative. Fantasy in audiovisual media.

## REFERÊNCIAS

ARÁUJO. Naiara Sales. *Literatura Fantástica, ficção científica e literatura gótica: interfaces e diálogos entrelaçados*. São Luís: EDUFMA, 2018.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008.

TUAN, Yi-Fu. *Paisagens do medo*. Tradução Livia de Oliveira. São Paulo: Editora UNESP, 2005. [1979]

BEGHINI, M. (10 de Julho de 2021). *A Literatura de Terror e a Comunicação*. Disponível em: the boy with the blues: <http://theboywiththeblues.blogspot>.

com/2010/03/literatura-de-terror-e-comunicacao.html. Acesso em 10 de Julho de 2021.

LOVECRAFT, H.P. *O Horror Sobrenatural em Literatura*. São Paulo, SP: Iluminuras, 2007.

RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa I*. São Paulo, SP ; WMF Martins Fontes. 1º edição. 2011.

FLANAGAN, Mike. *A Maldição da Mansão Blay*. Disponível: netflix.com/browse. Acesso de 10 de maio a 13 de julho de 2021.

BESSIÈRE, Irène. *O fantástico no cinema. Sonhos e medos do terceiro milênio*. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/abusoos.2018.35492>. Acesso de 10 de junho a 13 de julho de 2021.